

RESULTADO ECONÔMICO DA CULTURA DE TRIGO NA REGIÃO DE ASSIS,  
AGOSTO DE 1974

Engº Agrº Evaristo M. Neves

Em 1974 as necessidades de importações brasileiras de trigo são estimadas em 2,7 milhões de toneladas, que correspondem a proximadamente à metade do consumo aparente do País.

Ultimamente o mercado mundial desse cereal mostra-se instável, com oscilações constantes nos estoques e nas cotações internacionais. Em vista dessa instabilidade, o Governo brasileiro vem estimulando aumentos de área e produção, visando diminuir a grande dependência do mercado externo.

Tais estímulos, em 1974, começaram nos preços básicos, com um aumento porcentual de 86,7%, em relação à safra passada e a aplicação de recursos adicionais para desenvolver as pesquisas básicas, visando melhores produtividades a médio e longo prazo.

Esses incentivos no Estado de São Paulo se fizeram sentir já em 1974 na elevação da área plantada, que foi de 231,0% em relação ao ano passado (28,7 mil hectares em 1973 para 95,0 mil em 1974), atingindo principalmente a DIRA de Marília (86,8% da área plantada no Estado) e mais especificamente a sub-região de Assis (95,0% da área cultivada na DIRA).

Na região de Assis o trigo encontra condições excelentes para se desenvolver, quer seja através dos solos de boa fertilidade, quer seja através do clima. Adicione-se como fator estimulante dos mais importantes a possibilidade da sucessão trigo-soja na mesma

área, permitindo duas colheitas anuais e melhor aproveitamento das máquinas.

#### Características da Cultura e Exigências de Fatores Físicos Por Hectare

Para a sub-região de Assis, que detêm, em 1974 78.260ha plantados com trigo, 82,5% da área plantada com este cereal no Estado de São Paulo, as variedades mais recomendadas têm sido BH-1146, IAC-5 (Maringá), Londrina, IRN 526-63 (mexicana) de ciclos curtos (115 a 120 dias). O plantio se faz geralmente em abril e maio e as primeiras colheitas começam em setembro. Na região é uma cultura altamente tecnificada, onde o emprego da mão-de-obra se restringe praticamente ao tratorista e operadores das máquinas. Está se tornando prática comum a aplicação de defensivos através da aviação agrícola, quer seja no combate de pragas (elasmopalpos e pulgões principalmente) e doenças (ferrugem), quer na aplicação de herbicidas (2,4-D principalmente), esta já em menor escala. Os tricultores formam um "pool" para o combate às principais pragas e doenças, o que torna menor o custo da aplicação atingindo uma área bem maior. Em média, é de três o número de vezes de combate às pragas e doenças e o custo por passada para a presente safra foi estimado em Cr\$40,00/alqueire paulista (2,42ha) mais os custos dos defensivos (o mais comum é o Parathion).

As exigências médias dos fatores físicos de produção para o trigo na região de Assis mostram uma cultura altamente mecanizada e com larga aplicação de insumos modernos.

Como esses coeficientes revelam uma média, não mostrando condições de topografia, provavelmente poucas alterações poderão surgir na utilização de casos isolados de tricultores, já que a condução da cultura guarda uma certa uniformização na região. Uma possível alteração seria no combate às pragas e doenças, que estaria exigindo mais dias-homem e dias de máquinas (pulverizadores e polvilhadeiras) caso a operação venha a ser feita manualmente (quadro 1).

A aplicação de semente (em média, 125kg/ha) tem sido a de variedades recomendadas para a região. Adubos e corretivos são utilizados em boa quantidade, em face de ser o trigo uma cultura muito esgotante e exigente nesses insumos. A aplicação de fertilizantes talvez seja mais que a apresentada (210/kg/ha), tendo em conta que o levantamento foi efetuado em junho último, quando a alta nos preços desse insumo afetou as decisões do triticultor em sua utilização.

### Custo Operacional

Tomando-se como informações os preços da região no mês de junho, elaborou-se uma estimativa da renda e custo operacional do trigo, cuja produção estimada tem variado de 22 a 28sc./ha (valores médios para os últimos cinco anos, de acordo com os produtores).

Verifica-se pelo quadro 2 que fertilizantes (34,6%), colheita (15,1%) e sementes (14,5%) correspondem a 65% dos custos operacionais. Essas porcentagens mostram que a aplicação de insumos modernos como meio da elevação dos índices de produtividade poderá vir a ser prejudicada, se a relação entre preço dos insumos e do produto se deteriorar.

Considerando-se o preço médio de venda por saca de Cr\$84,00 (preço básico estabelecido pelo governo em 10 de setembro último, tem-se como resíduo Cr\$726,00/ha para remuneração da terra, capital e empresário. Nessa situação o custo operacional total é de Cr\$55,00/saca.

Para 1974 o rendimento do capital empatado na exploração do trigo, por ha, é estimado em 52,84%, para uma produção de 25 sacos.

QUADRO 1. - Exigência Média de Fatores Físicos de Produção na Cultura de Trigo, por Hectare, Tração Motomecanizada, Região de Assis, Estado de São Paulo

Item	Homem	Trator	Arado	Grade	Esparramadeira calcário	Plantadeira adubadeira	Colhedeira	Secadeira limpadeira	Carreta
<b>A-Operação</b>									
Aração (1 vez)	0,21	0,21	0,21	-	-	-	-	-	-
Gradeação (2 vezes)	0,21	0,21	-	0,21	-	-	-	-	-
Calagem	0,05	0,05	-	-	0,05	-	-	-	-
Plantio e adubação	0,16	0,16	-	-	-	0,16	-	-	-
Colheita	1,04	-	-	-	-	-	0,52	-	-
Secagem e limpeza	0,02	-	-	-	-	-	-	0,02	-
Transporte interno	0,10	0,10	-	-	-	-	-	-	0,10
<b>Total de dias</b>	<b>1,79</b>	<b>0,73</b>	<b>0,21</b>	<b>0,21</b>	<b>0,05</b>	<b>0,16</b>	<b>0,52</b>	<b>0,02</b>	<b>0,10</b>

**B-Material consumido**

Semente: 125kg; herbicida: 0,350 l; defensivo: 1,25 l; adubo: 210kg; calcário: 420kg.

Obs: A aplicação de herbicidas, fungicidas e inseticidas tem sido feita através da aviação agrícola. O herbicida mais utilizado é o 2,4-D e o inseticida o Parathion. O aluguel do avião para 1974 é de Cr\$16,50/passada/ha.

QUADRO 2. - Estimativa de Renda e Custo Operacional da Cultura de Trigo, Tração Motomecanizada, Região de Assis, Safra 1974, Produção Estimada 25sc./ha

Item	Cr\$/ha	Porcentagem no custo
<b>A-Renda</b>		
Valor da produção	2.100,00	-
<b>B-Custo operacional</b>		
Mão-de-obra (1)	87,90	6,4
Sementes	198,50	14,5
Adubos	475,00	34,6
Calagem	45,50	3,3
Defensivos (2)	102,00	7,4
Colheita (3)	207,00	15,1
Transporte até armazém	62,00	4,5
Combustível e lubrificantes	28,50	2,1
Reparos	21,40	1,5
Outros (sacaria, barbante, taxa, etc.)	<u>103,30</u>	<u>7,5</u>
Custo operacional efetivo	1.331,10	96,9
Depreciação	<u>42,90</u>	<u>3,1</u>
Custo operacional total	1.374,00	100,00
<b>(A-B) Resíduo disponível para remunerar terra, capital e empresário</b>	<b>726,00</b>	

(1) Considerados salários do administrador, tratorista, operadores de máquina e mão-de-obra eventualmente contratada.

(2) Considerado o aluguel do avião.

(3) Considerado o aluguel da colhedeira.